

The background of the cover is a photograph of an archaeological excavation site. It shows a grid of thin white lines on a dark, sandy ground. Numerous stones of various sizes and shapes are scattered across the site, some appearing to be part of a larger structure or arrangement. The lighting is bright, casting shadows on the sand.

AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses
Volume 70

PALEOLÍTICO EM PORTUGAL
— NOVOS DADOS, NOVAS PERSPECTIVAS

Título

Arqueologia & História

13ª Série

Volume

70

Ano de Edição

2020

Ano Associativo AAP

2018

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

José Morais Arnaud e Andrea Martins

Design gráfico

Flatland Design

Fotografia da capa

Estrutura pétreia de Rôdo (Gomes *et al.* – artigo 6)

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

300 exemplares

Depósito legal

73 446/93

ISSN

0871-2735

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

5 Editorial

José Morais Arnaud

PALEOLÍTICO EM PORTUGAL – NOVOS DADOS, NOVAS PERSPECTIVAS

9 Análise comparativa entre o Acheulense de Grandes Lascas e o Acheulense “Tradicional” no Centro de Portugal

Alexandre Varanda

25 O aprovisionamento de matérias-primas líticas no centro da Península Ibérica no Paleolítico Médio – Estado da questão

Ana Abrunhosa, Belén Márquez, David M. Martín-Perea, Juan Luis Arsuaga, Alfredo Pérez-González, Enrique Baquedano

39 *Ground Stone Tools*: análise funcional quantitativa à escala macro e microscópica

Eduardo Paixão, João Marreiros

51 Cadeias operatórias do Paleolítico Médio da bacia do Arneiro

Nelson Almeida

75 Novos dados para a compreensão da ocupação humana na Fonte Santa (Torres Novas)

Luis Gomes

95 Contextos de descoberta e desafios do estudo dos sítios pré-históricos do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida

Sérgio Gomes, Lurdes Oliveira, Cristina Gameiro, Carmen Manzano, Alicia Ameijenda, Bárbara Costa, Sérgio Monteiro-Rodrigues, Alberto Gomes, Thierry Aubry, Henrique Matias

115 A Indústria lítica do Gravettense Médio do Vau (Médio Vouga): apresentação de dados preliminares

Carmen Manzano, Cristina Gameiro, Sérgio Gomes, Bárbara Costa, Alicia Ameijenda, Sérgio Monteiro-Rodrigues, Alberto Gomes, Thierry Aubry, Henrique Matias

133 Dinâmicas de vegetação no final do Pleistocénico e início do Holocénico no atual território português

Cláudia Oliveira, João Pedro Tereso

147 Contributos para a caracterização do período tardiglaciar no Médio Vouga: a indústria lítica do Rôdo, Vau e Bispeira 8

Cristina Gameiro, Carmen Manzano, Barbara Costa, Alicia Ameijenda, Sérgio Gomes, Sérgio Monteiro-Rodrigues, Alberto Gomes, Thierry Aubry, Henrique Matias

171 Ensaçando interpretações para a arte de transição do Vale do Sabor

Sofia Soares de Figueiredo, Pedro Xavier

185 O povoamento humano durante o Tardiglaciar na Bacia do Guadiana: revisão dos dados

Cristina Gameiro, Francisco Almeida

ARTIGOS

203 Artefactos cilíndricos de Vila Nova de São Pedro – a colecção do Museu Arqueológico do Carmo (Lisboa)

Andrea Martins, César Neves, Mariana Diniz, José Morais Arnaud

225 Pensar o consumo enquanto categoria de análise arqueológica: notas para uma abordagem social e cultural

Francisco B. Gomes

- 237 Arqueologia e a Sociedade Portuguesa: definições, papéis e perspectivas do Passado no Presente
Daniel Carvalho
- 255 Do Carmo a São Vicente – Parte I. Colóquio de Homenagem a Fernando E. Rodrigues Ferreira (1943-2014)
Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida
- 257 Manipulações cranianas da Gruta do Escoural (Montemor-o-Novo)
Mário Varela Gomes, Carlos Didelet Vasques
- 277 Os azulejos do Convento de Santana de Lisboa: primeira abordagem
Mariana Almeida, Rosa Varela Gomes, Mário Varela Gomes
- 295 Artefactos de azeviche do Convento de Santana de Lisboa
Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes, Joana Gonçalves
- 313 A Batalha do Vimeiro numa perspectiva arqueológica
Rui Ribolhos Filipe
- 329 Fernando Rodrigues Ferreira e Conceição Machado: a propósito da questão da ocupação pré-portuguesa no arquipélago dos Açores
José Luís Neto

RELATÓRIOS

- 341 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2018
José Morais Arnaud
- 347 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2018
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 353 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2018
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 357 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2018
Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida
- 365 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do Ano 2018
Jacinta Bugalhão, Rodrigo Banha da Silva, Miguel Lago
- 369 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2018
Pedro Sameiro, Lina Oliveira, João Portugal, Segismundo Pinto, Manuel Artur Norton
- 371 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VN3000). Relatório de Actividades do Ano 2018
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

COMISSÃO DE ARQUEOLOGIA PROFISSIONAL DA AAP

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

DO ANO 2018

Jacinta Bugalhão, Rodrigo Banha da Silva, Miguel Lago

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2018

A criação da Comissão de Arqueologia Profissional (CAP) foi, nos termos dos Estatutos, aprovada na Assembleia-Geral da AAP realizada a 27 de Janeiro de 2016.

No dia 20 de Fevereiro de 2018, sob convocatória da Direcção da AAP, realizou-se uma reunião aberta a todos os sócios interessados, para discutir a formação efectiva da CAP. Nessa reunião foi decidida a marcação da primeira reunião da CAP durante a qual ocorreria a eleição da respectiva Mesa.

No dia 19 de Abril de 2018, teve lugar a primeira reunião da CAP, mediante convocação antecipadamente feita pela Direcção. Nessa reunião, apresentou-se como candidata à eleição da Mesa da CAP apenas uma lista composta por Rodrigo Banha da Silva, Miguel Lago e Jacinta Bugalhão, tendo sido eleita por unanimidade.

Assim, em 2018, as actividades da CAP decorreram entre Abril e Dezembro do mesmo ano.

Foram realizadas quatro sessões ordinárias da CAP:

1. A 6 de Junho, Encontro sobre Boas Práticas em Arqueologia de meios húmidos, que integrou a conferência "A actividade arqueológica sub-aquática no quadro da Arqueologia Portuguesa"

(proferida por Jacinta Bugalhão) e um debate sobre "Boas Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos".

2. A 8 de Novembro, conferência "Deontologia profissional, associativismo, investigação e gestão do património – que arqueologia neste século XXI?", proferida por António Manuel S. P. Silva (Arqueólogo na Administração Local).
3. A 28 de Novembro, com o apoio da Direcção da AAP, a conferência "The Chartered Institute for Archaeologists (CIfA): Building Professionalism, Power, and Influence in Archaeology and Heritage Management", proferida por Gerry Wait (CIfA Board Member).
4. A 22 de Dezembro de 2018, em colaboração com a Secção de História, a apresentação do livro "Arqueologia nos Açores – Uma Breve História" de José Luís Neto (Direcção Regional de Cultura dos Açores), em forma de conferência proferida pelo autor sobre o mesmo tema, seguida de brinde natalício açoriano (oferecido igualmente pelo autor).

No geral as sessões tiveram bastante adesão por parte do público interessado, concretizando-se em assistências numerosas, especialmente se atendermos aos dos temas em causa. Nessas sessões foram

apreciadas e aprovadas todas as propostas para novos sócios submetidas a partir da constituição da CAP.

Relativamente aos trabalhos “não públicos” da CAP, destaca-se a participação, por delegação da Direcção, em:

1. Constituição e preparação das actividades do “Grupo Trabalho para elaboração de documento de Recomendações de Boas Práticas em Arqueologia de meios húmidos” (GTAH), a desenvolver durante o primeiro semestre de 2019.
2. Elaboração de parecer sobre a proposta da Associação Portuguesa de Avaliação de Impactes (APAI) sobre o “Sistema voluntário de qualificação de peritos competentes em Avaliação de Impacte Ambiental”, e respectivo envolvimento da AAP no mesmo, promovido por aquela associação, num processo ainda em curso.
3. Preparação da conferência “Arqueólogo” em Portugal: história, enquadramento e desafios de futuro” no encontro internacional “O Conservador-Restaurador: Uma Profissão Emergente do Património Cultural | The Conservator-restorer: a cultural heritage emerging profession”, a realizar em 18 de Janeiro, numa organização da Associação profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal (ARP), a convite desta associação;
4. Colaboração na elaboração da posição escrita da AAP sobre as declarações públicas do Dr. Manuel Machado (Presidente da Câmara Municipal Coimbra e também Presidente da Associação Nacional de Municípios) a propósito dos processos de salvaguarda arqueológica, no âmbito de obras.
5. Preparação da audição parlamentar pública sobre o novo regime de autonomia dos museus, monumentos, palácios e sítios arqueológicos, realizada na Assembleia da República em 8 Janeiro 2019.
6. Gestão e actualização da página de facebook da CAP (já com mais de 300 seguidores) e divulgação das actividades da CAP e da AAP, nesta e noutras plataformas digitais.

PLANO DE ACTIVIDADES 2019

1. Acompanhamento do processo de implementação do “Sistema voluntário de qualificação de peritos competentes em Avaliação de Impacte Ambiental” promovido pela APAI.
2. Elaboração, discussão pública e aprovação do documento de Recomendações de Boas Práticas em Arqueologia de meios húmidos”, do âmbito do GTAH constituído para o efeito.
3. Participação na discussão pública relativa ao documento “Recomendações de Boas-práticas na Gestão de Espólios Arqueológicos” promovido pela CM de Lisboa e DGPC, com o apoio da AAP.
4. Estabelecimento de contactos e dinâmicas de convergência com outras associações no âmbito da Arqueologia e do Património Cultural e com associação profissionais com actividade na área do Património Cultural, em estreita colaboração e sob supervisão da Direcção da AAP.
5. Organização de sessões públicas sobre temas de âmbito profissional e técnico-científico em Arqueologia. Estão previstas sessões sobre: os impactes sobre o património arqueológico da agricultura intensiva; questões laborais e profissionais em arqueologia (em colaboração com o Sindicato dos Trabalhadores em Arqueologia), etc.
6. Participação activa na vida associativa da AAP em todas as suas frentes e na intervenção cívica e pública em todos os debates e processos que envolvam os arqueólogos enquanto profissionais e a salvaguarda do Património Arqueológico.

A Mesa da Comissão de Arqueologia Profissional gostaria de agradecer à AAP, seus corpos gerentes, secções e comissões, sócios, ao Museu Arqueológico do Carmo e a todos os funcionários e colaboradores da AAP/MAC a extraordinária recepção e bom acolhimento a todas as actividades da CAP, neste momento da sua criação e primeiros passos.

Lisboa, 31 de janeiro de 2019



Figura 1 – Encontro sobre Boas Práticas em Arqueologia de meios húmidos.

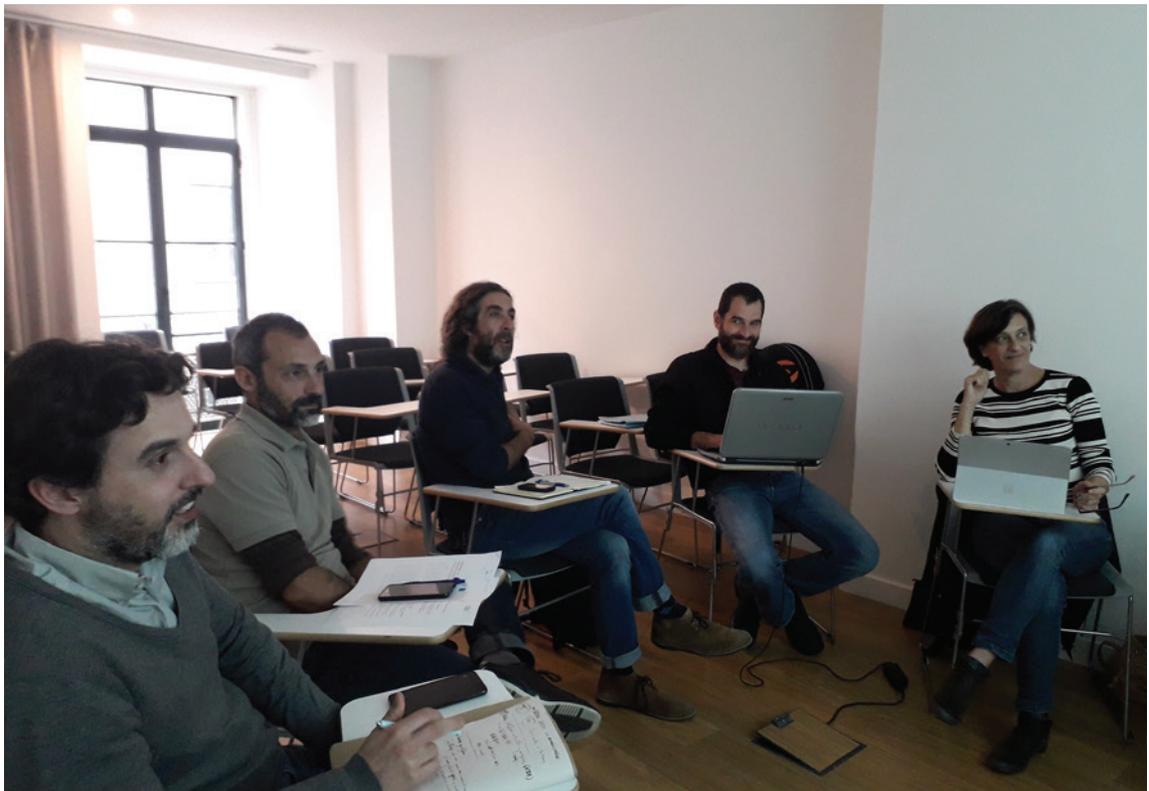


Figura 2 – Reunião do Grupo de Trabalho “Ambientes Húmidos”.



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2020

www.arqueologos.pt